

DF - lazer



O PARQUE DA ÁGUA MINERAL FICA A 9 KM DO PLANO PILOTO, NA VIA EPIA (ENTRE A RODOFERROVIÁRIA E O BALÃO DO TORTO), COM ACESSO PELO EIXO MONUMENTAL

ÁGUA MINERAL

Sem horário de verão

O sol quebra o bloqueio das nuvens de chuva e banha a cidade com luz e calor. A vontade de cair na água é imediata. Clubes, lago Paranoá e Parque Nacional de Brasília — ou simplesmente Água Mineral — são os espaços de lazer escolhidos para quem fica na cidade no período de férias. Mas é na Água Mineral que o brasiliense mais gosta de ver o tempo passar. “Pena que esse tempo não seja suficiente”, diz a professora de inglês Teresa Lamartine, 40 anos. “O parque fecha muito cedo. Às 16h o guarda começa a apitar pra gente sair. Estamos no horário de verão, quando o sol se põe quase às 20h. Por que não deixam o parque aberto até mais tarde?”, sugere.

durante a semana, quanto o parque, que arrecadaria mais com o movimento”, acredita.

A idéia de esticar o horário de funcionamento da Água Mineral não é defendida apenas por Teresa. O designer gráfico Fernando Horta, 30 anos, faz coro: “Não sei se o parque segue alguma regra específica, por ser uma área de proteção ambiental. Mas a direção devia levar em consideração o horário de verão, pelo menos. Às 16h ou 17h o sol ainda está muito quente — e pode ser aproveitado até às 20h, que é quando se põe. Para pessoas que não têm horário certo de trabalho, como eu, essa mudança seria perfeita”, diz ele.

Na última terça-feira, a Água Mineral estava lotada. Crianças, jovens e adultos brigavam por espaço nas piscinas e nos gramados. A estudante Liene Célia, de 16 anos, espalhava-se em cima de uma toalha estendida no chão, procurando o melhor ângulo para tomar sol. “Não viajei nestas férias, então venho aqui. É muito legal. Só que fecha muito cedo. Meu namorado trabalha até às 18h e não pode vir comigo, a não ser nos finais de semana. Se o horário fosse mais longo, muita gente viria à tarde”, opina.

O diretor substituto da Água Mineral, Marivaldo Santos Santana, explica que mudar o horário de funcionamento implica em alterar o contrato com as empresas de vigilância, arrecadação e limpeza que prestam

“A DIREÇÃO DEVE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O HORÁRIO DE VERÃO. ÀS 16H OU 17H O SOL AINDA ESTÁ MUITO QUENTE E PODE SER APROVEITADO ATÉ ÀS 20H, QUE É QUANDO SE PÕE. PARA PESSOAS QUE NÃO TÊM HORÁRIO CERTO DE TRABALHO, COMO EU, ESSA MUDANÇA SERIA PERFEITA”

FERNANDO HORTA

Designer gráfico

serviços ao parque, o que seria impossível de ser feito no momento. Mas sugere: “As pessoas que deram essa idéia deveriam se unir e organizar um abaixo-assinado, pedindo a mudança”. O abaixo-assinado, segundo ele, deve ser levado ao Departamento de Unidades de Conservação (Deuc), no Ibama. “É uma reivindicação viável, mas precisa ser estudada antes de ser posta em prática”, ressalta.

O Parque Nacional de Brasília existe desde 1961. São 30 mil hectares de cerrado, refúgio perfeito para fauna e flora nativas. É, também, o endereço certo para o lazer, o esporte, a meditação e o culto à natureza de cerca de 600 mil pessoas por ano. Gente que, por R\$ 3, tem acesso a uma das mais importantes unidades de conser-

vação do Distrito Federal. Alguns acham caro. Marivaldo rebate. “É o lazer mais barato de Brasília”.

A arrecadação anual nas bilheterias chega a R\$ 1 milhão. É o terceiro em arrecadação, depois de Iguaçu (PR) e Tijuca (RJ). Esse recurso, no entanto, destina-se integralmente aos cofres do Ibama, para ajudar a sustentar 43 parques nacionais e 100 unidades de conservação (só 17 têm receita própria) espalhados pelo país.

A Água Mineral também é responsável pelo abastecimento de 15% da população de Brasília. É dentro do parque que está a barragem Santa Maria, de onde a Caesb retira a água usada por moradores do Lago Norte, Plano Piloto, parte do Lago Sul, Paranoá e Cruzeiro.

O parque conta com duas piscinas, duas lanchonetes e duas trilhas. Abre às 6h, para quem faz cooper e paga mensalmente, e às 8h, para os demais frequentadores. Os portões de entrada das piscinas fecham às 16h. Às 16h30, o parque é fechado. “É um lugar maravilhoso — e a única piscina pública de Brasília. Por isso acho que o horário de funcionamento deveria ser alongado. É uma opção de lazer para quem não tem o dia todo livre”, diz Teresa Lamartine.

SERVIÇO

Água Mineral — 465-2013
Ibama — 361-1481

Sheila Raposo

Da equipe do **Correio**

Teresa Lamartine é frequentadora da Água Mineral há sete anos. Segundo ela, é o melhor espaço de lazer e descanso para quem fica em Brasília durante o verão. E quem fica dificilmente está de férias. “As pessoas que saem do trabalho às 18h não podem aproveitar esse espaço. Ele fecha às 17h, muito cedo. Nesse horário, o sol ainda está alto. Se ficasse aberto até mais tarde, tanto ganhariam os frequentadores, que teriam mais uma opção para curtir o verão